



# Intercâmbio ambiental

## Encontro de Mata Ciliar

Agricultores, estudantes, políticos e ativistas participam de encontro que desmistifica a temática



Claudio Coradini

Encontro aconteceu no Canagro, na manhã de ontem

### FELIPE RODRIGUES

Da Gazeta de Piracicaba

felipe.rodrigues@gazetadepiracicaba.com.br

●●●●● O agricultor Ernesto Almeida, de 55 anos, queria saber mais informações a respeito de mata ciliar. O sítio em que mora, de cerca de 10 alqueires, conta com uma área de preservação permanente (APP) de tamanho considerável, à beira do rio Capivari. Com medo da legislação e sem orientação sobre qual a melhor maneira de conservar a área sem cair em alguma penalização, Almeida esteve ao Encontro de Mata Ciliar que aconteceu ontem pela manhã, no Centro Canagro 'José Coral'.

"Eu busco entender melhor o que pode ser feito na minha terra. Não quero passar por infrator ambiental, mas também preciso dar um jeito naquele trecho do meu sítio", diz. Opinião igual a de Orestes Montes, de 61 anos, sitiante que tem parte das terras atravessadas por um ribeirão. "Olha, em outros tempos, confesso

que eu cheguei a jogar coisas por lá e quase o transformei em brejo. Mas hoje, preciso saber o que posso fazer para conservá-lo", aponta.

Esse foi o espírito do evento realizado no Centro Canagro na manhã de ontem, com troca de informações, promoção do diálogo entre interlocutores, conhecimento das melhores metodologias para recomposição de mata ciliar e tomada do conhecimento dos benefícios para a agricultura com a recomposição da mata ciliar. Na mesa solene de abertura do evento, o Secretário Municipal de Defesa do Meio Ambiente, Rogério Vidal, afirmou que o encontro deveria ser o primeiro de muitos. "A idéia deste encontro foi responder a questões como: quais as dificuldades que a gente encontra para recompor mata ciliar".

Na primeira explanação do encontro, Flávio Gandara, da Esalq/Nós do Pisca, destacou que a mata ciliar auxilia a paisagem rural ao evitar o assoreamento dos córregos; o desaparecimento das nascentes, pei-

### NÚMERO

# 80%

das áreas de vegetação nativa são de propriedade particular

xes e outros animais terrestres e o agravamento das secas e das cheias. Já André Nave, da Bioflora, explicou que para realizar a recomposição da mata, não basta apenas plantar qualquer espécie. É necessário saber o tipo de solo, quais mudas são nativas da área e a metodologia a ser adotada. Segundo Nave, um plantio feito de forma incorreta pode acarretar em frustração da recomposição.

Klaus Duarte Barreto, da Casa da Floresta, apontou que para restaurar a mata ciliar de um determinado local, o agricultor ou qualquer outro proprietário de terras precisa saber como era a vegetação nativa, além do uso anterior que era dado ao solo. "Com essas



Christiano Diehl Neto

A mata ciliar evita o assoreamento dos rios e córregos

informações, é necessário entender qual é o grau de qualidade que se busca alcançar com essa restauração, para elaboração dos métodos mais precisos", explica. Após o plantio, o proprietário necessita realizar um monitoramento constante, para garantir que a vegetação floresça com normalidade.

●CASOS. O evento apresentou casos de sucesso de recomposição de mata ciliares feitos por usinas e fornecedores de cana-de-açúcar. José Rodolfo Penatti, da Coplacana, relatou ações

como a assinatura do protocolo agroambiental com as Secretarias de Estado do Meio Ambiente e de Agricultura, que tem o compromisso para que se antecipe o prazo final da queima da palha da cana-de-açúcar. O encontro foi finalizado com a fala de Helena Carascosa, da Secretaria Estadual de Meio Ambiente, que apresentou dados de nível estadual sobre a cobertura de mata ciliar. "Cerca de 80% das áreas do estado são privadas é não é possível fazer algo sem conversar com os donos. É necessário que se promova o diálogo."